**Paciente portadora de deficiência de alfa-1-antitripsina submetida a um tratamento endoscópico por meio de válvulas endobrônquicas**

Noelly Mayra Silva de Carvalho¹, Ayla Nazareth Cunha Mascarenhas Lomanto¹, Leticia Rocha Costa¹, Guilherme Abreu Azevedo²

¹Acadêmico na Faculdade de Medicina do Vale do Aço – Instituto Metropolitano de Ensino Superior (IMES). Ipatinga, MG, Brasil.

² Médico formado pela Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP). Petrópolis, RJ, Brasil.

**Palavras chave:** Alfa1-antitripsina, válvula endobrônquica, enfisema.

**Introdução**: a deficiência de alfa1-antitripsina (DA1AT) é uma doença genética resultante de mutações no gene SERPINA, sendo largamente subdiagnosticada. A ausência dessa proteína ocasiona a degradação da matriz extracelular do tecido pulmonar. A DA1AT confere o surgimento de enfisema em indivíduos jovens, tendo como apresentação a dispneia, sibilos, tosse e expetoração, sintomas esses agravados pela interação com fatores ambientais. A relevância é relatar o caso de uma paciente portadora de DA1AT, os desdobramentos da doença e as condutas adotadas.

**Relato de caso:** paciente do sexo feminino, 61 anos, ex tabagista, procurou assistência médica em 2002, aos 45 anos, com queixa de dispneia aos médios esforços. Foi feita uma tomografia, com resultado levando ao diagnóstico de enfisema. Apesar do uso de broncodilatores, apresentou piora progressiva, sendo necessário uma cirurgia de redução de volume pulmonar direito em 2003, porém sem o desfecho clínico desejado e, com isso, houve mudança no esquema terapêutico. Em janeiro de 2017, a paciente foi internada com dispneia aos mínimos esforços; em exames realizados, foi detectada a deficiência de alfa1-tripsina. Seguiu em uso dos broncodilatadores e de O2 domiciliar e, em julho de 2017, foi realizado o implante de 6 válvulas endobrônquicas em pulmão esquerdo, evoluindo com pneumotórax, drenado na ocasião. Após o procedimento, foi cessado o uso de O2. Evoluiu bem até fevereiro de 2019, onde cursou com infecção de válvulas, tratada com antibioticoterapia por 21 dias. Paciente teve um prognóstico satisfatório, fazendo acompanhamento médico anualmente com uso de LAMA e LABA associado a corticoide.

**Considerações finais:** a DA1AT está ligada à manifestação de doença pulmonar e também de doença hepática. A ausência de hepatopatia, história familiar positiva e a presença do tabagismo como fator de risco para o enfisema, são características que levam a suspeitar da doença e estão relacionados ao retardo do diagnóstico desde o aparecimento dos sintomas iniciais. A paciente, pelos critérios GOLD, foi classificada em DPOC estágio 3 e não teve novas complicações até o último acompanhamento.